

## **O QUE VOCÊ NÃO SABE SOBRE AS HEPATITES VIRAIS: UMA ABORDAGEM ESCOLAR, LÚDICA E CIENTÍFICA**

**Vívian Terra de Azevedo Decúpero, Sarah Santos Gomes, Caroline Damascena Cardoso, Kevllyn da Gama Nunes, Vittorio Almir Costa Camillato e Klesia Pirola Madeira.**

Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Farmácia e Nutrição.  
Alto Universitário S/N, Guararema- 29500-000-Alegre-ES, Brasil, vivian.decupero@edu.ufes.br,  
sarah.gomes.86@edu.ufes.br, caroline.d.cardoso@edu.ufes.br, kevllyn.nunes@edu.ufes.br,  
vittorio.camillato@edu.ufes.br e klesia.madeira@ufes.br.

### **Resumo**

Esse trabalho teve como objetivo promover a conscientização de estudantes do ensino médio acerca das hepatites virais, inseridas no conjunto das infecções sexualmente transmissíveis (IST), por meio da integração entre teoria e prática. A metodologia baseou-se na utilização de um “caso cotidiano” e na aplicação de testes rápidos de imunocromatografia, articulando ludicidade, ciência e reflexão crítica. Observou-se significativo engajamento dos discentes, que demonstraram maior compreensão sobre formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento. A experiência evidenciou lacunas no conhecimento prévio dos jovens, reforçando a vulnerabilidade frente às IST, mas também apontou a eficácia de metodologias interativas na sensibilização e no fortalecimento de práticas preventivas. Ademais, a parceria entre universidade e escola possibilitou acesso a recursos laboratoriais e ampliou perspectivas acadêmicas, destacando-se como estratégia relevante para a formação integral e para a promoção da saúde no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Hepatite. Ensino médio. Caso cotidiano. Universidade. Testes rápidos.

**Área do Conhecimento:** ENEXUN

### **Introdução**

A carga global de infecções sexualmente transmissíveis (IST) tem apresentado crescimento significativo, sobretudo em países de baixa e média renda. Estima-se que essas condições sejam responsáveis por mais de 80% das mortes precoces nesses países, o que evidencia tanto a magnitude do problema quanto às desigualdades no acesso a diagnóstico oportuno e tratamento adequado (Global Health Council, 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde (2023a) as IST podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, sendo transmitidas principalmente por relações sexuais desprotegidas. Outras formas de transmissão também são possíveis, como a vertical, durante a gestação, no parto ou na amamentação. Entre as IST, destacam-se as hepatites virais, com especial relevância para os vírus da hepatite B (HBV) e da hepatite C (HCV). A hepatite B, provocada por um vírus pertencente à família *Hepadnaviridae* (Hyams et al., 1995), representa um importante desafio de saúde, apresentando no Brasil, entre 2014 e 2024, uma taxa média de detecção de 5,3 casos por 100 mil habitantes (Brasil, 2025). Já a hepatite C é causada por um vírus de RNA de fita simples, pertencente ao gênero *Flavivirus* (Mendelsohn et al., 2015), e nesse mesmo período apresentou taxas de detecção superiores às da hepatite B, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. Em 2024, a taxa nacional de casos confirmados foi de 9,1 por 100 mil habitantes.

As hepatites virais assumem, portanto, papel central entre as IST, em razão do tropismo hepático desses vírus e do seu elevado potencial de cronificação. Quando não diagnosticadas e tratadas precocemente, podem evoluir para desfechos graves, como cirrose hepática e carcinoma hepatocelular (Brasil, 2023b).

Em segundo plano a literatura aponta que a iniciação precoce da vida sexual torna a adolescência um período de maior vulnerabilidade à essas infecções, incluindo as hepatites virais, sendo a ausência de orientação adequada um fator que favorece sua disseminação (Monteiro et al., 2025). Ademais, segundo pesquisa de Barros et al. (2023), mesmo com elevado nível de conhecimento sobre a existência da vacina contra a hepatite B (98,2 % dos participantes), o número de vacinados foi reduzido

(12,2%), revelando baixa adesão ao esquema vacinal. Além disso, parte significativa dos entrevistados relatou não adotar medidas de proteção durante as relações sexuais (61,5%), o que evidencia a permanência de comportamentos de risco. Esses resultados destacam a importância de intensificar estratégias educativas não apenas no campo da saúde pública, mas também no ambiente escolar, como estratégia educativa voltada à prevenção, ao diagnóstico precoce e à conscientização coletiva.

A adolescência representa um período de intensas transformações, marcado por descobertas, construção da identidade e maior vulnerabilidade a fatores de risco, como as IST, entre elas as hepatites virais. Nesse contexto, a escola configura-se como espaço estratégico de promoção da saúde e de difusão de conhecimentos científicos, embora a carência de recursos, especialmente em instituições públicas, ainda limite o desenvolvimento de práticas laboratoriais. Parcerias entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica tornam-se, portanto, fundamentais para aproximar a teoria da prática e favorecer a adoção de metodologias inovadoras, como os testes rápidos baseados na técnica de imunocromatografia. Essa abordagem pedagógica possibilita não apenas a compreensão de conceitos científicos, mas também a conscientização dos jovens acerca da prevenção e do diagnóstico precoce das hepatites virais.

De acordo com a *World Health Organization* (WHO), em 2022 cerca de 304 milhões de pessoas viviam com hepatite B ou C crônica, resultando em aproximadamente 1,3 milhão de mortes, principalmente por complicações como cirrose e carcinoma hepatocelular. Ainda, estima-se que, anualmente, ocorram mais de 2 milhões de novas infecções pelos vírus das hepatites B e C (WHO, 2025). Esses números evidenciam um grave problema social o que reforça a relevância da temática e a necessidade de estratégias educativas que contribuam para a prevenção e o cuidado em saúde desde a adolescência. A proposta deste trabalho visa instruir e cativar a juventude, proporcionando um espaço de conhecimento e conscientização sobre temas que impactam diretamente na sua saúde e no futuro, como as hepatites virais.

## Metodologia

Participaram do projeto PIC Jr (Programa de Iniciação Científica Júnior do Espírito Santo) de 2023, cinco discentes do segundo ano do ensino médio — sendo uma aluna e quatro alunos — sob acompanhamento de uma docente tutora, professora de Biologia da E.E.E.F.M Sirena Rezende. Além disso, estiveram presentes uma docente coordenadora do projeto, vinculada à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e três acadêmicos do curso de Farmácia.

Figura 1 - Participantes do projeto.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

A metodologia seguiu com a elaboração de uma história, pela equipe do projeto, intitulada “caso cotidiano: O que você não sabe sobre as hepatites virais”, com o propósito de estimular o imaginário dos discentes e favorecer o engajamento de forma interativa em um tema sensível e socialmente relevante: a transmissão do vírus da hepatite C. A história centra-se na personagem fictícia Dona Júlia, que recebeu o diagnóstico da infecção após a realização de exames clínicos, possivelmente decorrente de uma transfusão sanguínea realizada em sua juventude, em período anterior a 1990. O enredo contempla o tratamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que resultou na cura, e promove reflexões acerca da importância da prevenção, da realização de testes diagnósticos e da correta esterilização de materiais, considerando a inexistência de vacina contra a hepatite C.

Paralelamente, foi incorporado o componente científico por meio da aplicação de testes rápidos, possibilitando a articulação entre conteúdo teórico e prática experimental. Dessa forma, a atividade

favoreceu uma aprendizagem contextualizada e didática, integrando a dimensão conceitual da infecção ao exercício prático de testagem. A seguir, apresenta-se o “caso cotidiano” utilizado durante a atividade.

**Caso Cotidiano: O que você não sabe sobre as hepatites virais.**

Dona Júlia (70 anos) é uma senhora muito vaidosa e preocupada com suas roupas, acessórios que usa, aparência das unhas e dos cabelos. Dona Julia anda sempre maquiada e muito bem vestida e tem um horário semanal agendado em sua manicure, Dona Jussara, de onde sai com suas unhas feitas todas as sextas feiras.

Dona Júlia, por volta de seus 20 anos, passou por uma internação grave e precisou receber bolsas de sangue do hospital em que ficou internada. Ela teve alta e uma recuperação completa.

Dona Júlia, apesar de muito vaidosa, não possuía seus próprios itens de cuidado pessoal das unhas, como tesouras, lixas e alicate. Mesmo assim, Dona Jussara, a manicure mais antiga do bairro, fazia a unha de Dona Júlia com os instrumentos que ela tinha.

Dona Jussara atendia em sua residência e não possuía um salão de beleza. As duas sempre foram amigas, e por isso Dona Jussara sempre amou atender Dona Júlia, era o encontro semanal delas e elas acabavam usando esse tempo para colocar as conversas em dia. Dona Júlia nunca quis ser mãe e Dona Jussara era viúva e tinha um filho que morava em outro estado. Então as duas acabavam sendo boas companhias. Elas adoravam ir ao forró que tinha no centro comunitário no domingo à tarde.

Dona Júlia estava se sentindo mal fazia alguns dias, ela estava indisposta e resolveu procurar o médico, que por sua vez resolveu pedir um check-up completo de exames para tentar entender o que estava acontecendo. E dentre uma vasta lista de exames estava o de hepatite C, e pasmem, deu positivo.

A hepatite C é um processo infeccioso e inflamatório causado pelo vírus C da hepatite e que pode se manifestar na forma aguda ou crônica, sendo esta segunda a forma mais comum. A hepatite crônica pelo HCV é uma doença de caráter silencioso que evolui sorrateiramente e se caracteriza por um processo inflamatório persistente no fígado.

Dona Julia ficou extremamente preocupada com o resultado desse exame e não sabia como teria adquirido aquela doença. Quando chegou no medico com os resultados dos exames estava até passando mal de tanta ansiedade o médico explicou a Dona Júlia que provavelmente ela adquiriu esse vírus quando recebeu doação de sangue na juventude, naquela época ainda não havia sido caracterizado o vírus da hepatite C, sendo assim, os bancos de sangue não tinham testes para identificar os doadores que eram portadores desse vírus, então provavelmente ela recebeu uma bolsa com sangue contaminado pelo vírus da Hepatite C.

O médico de Dona Júlia a encaminhou para conseguir o medicamento de forma gratuita pelo SUS. Dona Júlia receberá gratuitamente o medicamento, que será administrado por via oral durante 3 meses e com chance de cura acima de 90%.

Posteriormente, o conceito referente à técnica de imunocromatografia foi introduzido e explanado de forma expositiva, com o intuito de proporcionar aos estudantes a compreensão dos princípios teóricos sobre o diagnóstico, destacando seu mecanismo de funcionamento, suas aplicações na detecção de agentes infecciosos e a relevância de sua utilização como ferramenta de triagem em saúde pública (Figura 2).

Figura 2 – Explicação sobre a técnica de imunocromatografia.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Ademais, todos os alunos seguiram para paramentação, foram utilizados Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados, como jalecos, luvas, toucas, máscaras e óculos de proteção, por ser um ambiente laboratorial e envolver o manuseio de amostras biológicas (Figura 3).

Figura 3 - Alunos paramentados com EPI.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Após a etapa de paramentação, procedeu-se à execução da prática com o teste rápido no laboratório da universidade. Inicialmente, foi uma demonstração conduzida pela professora coordenadora do projeto e pelos monitores do projeto. Em seguida, os próprios estudantes, sob supervisão docente, realizaram a aplicação do teste (Figura 4) e analisaram os resultados (Figura 5), possibilitando a integração entre teoria e prática.

1. Abrir o sachê de alumínio pelo picote e retirar o dispositivo de teste.
2. Colocar o dispositivo em uma superfície limpa e plana, com a tarja de leitura voltada para cima.
3. Aguardar até 15 minutos para visualizar o resultado.

Leitura dos Resultados:

- Positivo: Aparecem duas linhas vermelhas na área de resultado.
- Negativo: Aparece uma única linha vermelha, na região de controle.
- Resultado inválido: Se após quinze minutos não houver nenhuma linha visível, o teste é considerado inválido e deve ser repetido.

Figura 4 - Alunos realizando o teste rápido de Hepatite C.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Figura 5 - Resultado e análise dos testes rápidos.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

## Resultados

Ao término do estudo de caso, os cinco estudantes, acompanhados pelos monitores e pela docente responsável, foram instigados a participar de um processo de questionamento e debate a respeito das lacunas previamente propostas. Essa etapa teve como objetivo estimular o pensamento crítico, favorecer a construção coletiva do conhecimento e informar sobre as opções terapêuticas disponibilizadas pelo SUS, sobre a possibilidade de cura e sobre as formas de prevenção. Os desfechos do caso cotidiano estão listados na Tabela 1, que serviram de base para a discussão com os alunos participantes do projeto.

Tabela 1 – Desfechos do caso cotidiano.

|                                                            |                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dona Júlia conseguiu fazer o tratamento e hoje está curada |                                                                                                                                                                                                                                       |
| II.                                                        | Dona Júlia aprendeu que não se deve compartilhar objetos de manicure e que por sorte a chance de transmissão é menor dessa forma, pois ela poderia ter inclusive contaminado outra pessoa, uma vez que seu sangue estava contaminado; |
| III.                                                       | Dona Júlia alertou aos seus amigos que receberam bolsas de sangue antes do ano de 1990 sobre a importância de fazer o teste rápido para hepatite C;                                                                                   |
| IV.                                                        | Dona Jussara aprendeu sobre a importância de esterilizar os alicates e tesouras                                                                                                                                                       |

Fonte: O autor (2023).

Observou-se, durante a discussão, um engajamento significativo dos participantes, marcado pela atenção e pela compreensão do tema de maneira dinâmica e acessível. A abordagem lúdica favoreceu a assimilação de informações relevantes acerca da importância do uso de preservativos, das formas de transmissão das IST, de seus principais sintomas e possibilidades de tratamento, bem como da identificação dos serviços disponíveis no município para a realização de testagens.

## Discussão

A educação sexual integra as ações prioritárias do Programa Saúde na Escola (PSE), regulamentado pelo Decreto nº 1.004/2023, desenvolvido em parceria entre os Ministérios da Educação e da Saúde e implementado pelos municípios (Brasil, 2022). Embora tenha sido alvo de controvérsias e desinformações em diferentes momentos, trata-se de uma temática consolidada nas políticas públicas brasileiras. Já em 2001, o Plano Nacional de Educação previa sua inclusão nas diretrizes curriculares para a formação docente, e, mais recentemente, o Decreto nº 11.074/2022 incorporou a noção de “educação sexual abrangente” (Secretaria de Comunicação Social, 2023). Esses marcos evidenciam que a educação sexual não deve ser compreendida como um tema novo ou polêmico, mas como uma estratégia essencial para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o fortalecimento da cidadania.

Apesar desse reconhecimento, estudos têm demonstrado lacunas importantes no conhecimento dos adolescentes. Pesquisa de Silva (2023) revelou que, embora muitos estudantes considerem ter nível médio ou alto de compreensão sobre sexualidade, uma parcela significativa afirmou desconhecer informações básicas sobre IST o que os coloca em situação de vulnerabilidade frente a essas doenças. Esse achado reforça a necessidade de práticas educativas mais consistentes, que abordem de maneira clara as causas, formas de transmissão e medidas de profilaxia.

Nesse cenário, a articulação entre saúde e educação assume papel fundamental. A existência de Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) no município, muitas vezes desconhecida pelos próprios estudantes, exemplifica a distância entre os serviços de saúde e o público jovem. Parcerias intersetoriais podem aproximar esses espaços, promovendo ações educativas mais eficazes e acessíveis (Ciriaco, 2019).

A escola, nesse contexto, é reconhecida como ambiente privilegiado para a conscientização sobre sexualidade, IST e prevenção (Silva, 2019). A educação sexual deve ser entendida como um processo contínuo, capaz de formar e informar os estudantes para uma vivência saudável da sexualidade, estimulando debates e a tomada de decisões conscientes ao longo da trajetória escolar (VAZ, 1996). Nesse processo, o uso de metodologias lúdicas mostra-se particularmente relevante. Como destaca Simone (2010), jogos e atividades interativas podem favorecer aprendizagens mais prazerosas e significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a construção de atitudes positivas diante da saúde sexual e reprodutiva.

Em síntese, embora a educação sexual esteja consolidada em documentos normativos e políticas públicas, sua implementação ainda encontra barreiras no cotidiano escolar. Os dados disponíveis evidenciam que parte considerável dos adolescentes permanece desinformada sobre IST, reforçando a urgência de estratégias pedagógicas que unam ciência, ludicidade e intersetorialidade, de modo a garantir maior efetividade no enfrentamento desses agravos.

Conclui-se que a abordagem lúdica e científica adotada neste projeto demonstrou eficácia na sensibilização dos estudantes acerca de uma temática complexa e sensível como as hepatites virais, especialmente em um contexto rural, no qual o acesso a informações sobre saúde é frequentemente restrito. A utilização do recurso “caso cotidiano” favoreceu a reflexão crítica dos alunos sobre a narrativa apresentada, estimulando a compreensão da relevância do tratamento, da prevenção e, sobretudo, da vacinação. Os resultados evidenciaram que metodologias interativas constituem estratégias pedagógicas efetivas para ampliar o interesse e o engajamento dos adolescentes. A prática de testes rápidos, articulada à discussão contextualizada por meio da história, não apenas despertou a curiosidade, mas também criou um espaço seguro para o diálogo sobre questões relacionadas à sexualidade.

Adicionalmente, a cooperação entre a UFES e a Escola de Ensino Fundamental e Médio Sirena Rezende Fonseca viabilizou o acesso a recursos laboratoriais, representando uma estratégia eficiente de apoio à formação discente. Essa parceria proporcionou experiências pouco comuns no cotidiano das escolas públicas brasileiras, enriquecendo o processo educativo e ampliando as perspectivas dos estudantes quanto às possibilidades da educação superior. Além de potencializar o aprendizado, a

iniciativa contribuiu para despertar o interesse pelo ingresso no ensino superior gratuito, fortalecendo a integração entre educação básica e universidade.

### Conclusão

A articulação entre prática pedagógica e fundamentos teóricos possibilitou que este projeto tratasse de forma efetiva a temática das hepatites virais, utilizando estratégias interativas que favoreceram o envolvimento dos estudantes e ampliaram sua compreensão sobre saúde sexual e reprodutiva. O uso do recurso didático baseado em “casos cotidianos” estimulou uma reflexão crítica acerca das consequências das escolhas individuais e da relevância das medidas preventivas. Paralelamente, a aplicação de testes rápidos proporcionou maior clareza sobre procedimentos diagnósticos, contribuindo para reduzir concepções equivocadas ainda comuns entre adolescentes. Os achados do projeto apontam que a educação sexual, quando conduzida por meio de metodologias lúdicas e contextualizadas, não apenas promove o esclarecimento sobre riscos e responsabilidades, mas também fortalece a capacidade dos jovens de tomar decisões conscientes e saudáveis. Tais resultados reforçam a importância da continuidade dessas iniciativas e da cooperação entre diferentes níveis de ensino para potencializar a formação integral dos estudantes.

### Referências

BARROS, R. S. *et al.* Inquérito soropidemiológico e molecular das hepatites A, B e C em escolas estaduais em um município do nordeste do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. 1-10, 2023.

BRASIL. Decreto nº 11.074, de 18 de maio de 2022. Altera o Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018, para instituir o Programa de Proteção Integral da Criança e do Adolescente – Protege Brasil e o seu Comitê Gestor. Brasília: Diário Oficial da União, [2022]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/decreto/D11074.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2011.074%2C%20DE%2018,e%20o%20seu%20Comit%C3%AA%20Gestor](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/D11074.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2011.074%2C%20DE%2018,e%20o%20seu%20Comit%C3%AA%20Gestor). Acesso em 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatites Virais. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico – Hepatites Virais: número especial, julho de 2025*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-dconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CIRIACO, N. L. C. *et al.* A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.

DA SILVA, I. A. *et al.* Percepções, evidências e prevenção às IST'S entre estudantes de duas escolas de referência no ensino médio no município de Paudalho/PE. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, 2023.

GLOBAL HEALTH COUNCIL. 2023 Global Health Briefing Book. 2023. Disponível em: <https://globalhealth.org/programs/2023ghbb/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

HYAMS, K. C. Risks of chronicity following acute hepatitis B virus infection. **Clinical Infectious Diseases**, v. 20, n. 4, p. 992-1000, 1995.

MENDELSON, J. *et al.* The molecular basis of cancer. 4. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2015. p 835-863.

MONTEIRO, E. O. L. *et al.* As hepatites virais nas escolas brasileiras: uma revisão bibliográfica. **Revista FT**.143. ed. [s. l.], v. 29, 2025.

SANTOS, Simone Cardoso dos. ***A importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem.*** 2010. Monografia (Pós-Graduação em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *Educação sexual não estimula atividade sexual*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/08/educacao-sexual-nao-estimula-atividade-sexual>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVA, Rodrigo Teodoro. ***Análise sobre o ensino das infecções sexualmente transmissíveis em escolas públicas de Minas Gerais.*** 2019. Dissertação (Mestrado em Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

VAZ, J. M.; VILAR, D.; CARDOSO, S. ***Educação sexual na escola.*** Lisboa: Universidade Aberta, 1996. 130 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Hepatitis Day 2025 – Hepatitis: Let 's Break It Down. Geneva: World Health Organization. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-hepatitis-day/2025>. Acesso em 30 jul. 2025

### Agradecimentos

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as instituições e pessoas que contribuíram para a realização deste projeto. Em especial:

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), pelo Edital FAPES nº 12/2023 - Programa de Iniciação Científica Júnior do Espírito Santo – Pesquisador do Futuro (PICJr 2023). Expressamos nossa profunda gratidão pelo reconhecimento da importância da pesquisa e pelo apoio financeiro fundamental para a realização deste estudo.

À Universidade Federal do Espírito Santo, pelo ambiente formativo de excelência e pela concessão do espaço que viabilizou a realização desta pesquisa.

À E.E.F.M. Sirena Rezende Fonseca, pela acolhida e parceria na inserção de nossa equipe no processo pedagógico e social da instituição, bem como pela troca de experiências significativas com os acadêmicos de Farmácia participantes.